

O Ceará Terra da Luz E Seus Videodanças ¹

Liliane Luz ALVES²

UNVIERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB

RESUMO

Esta pesquisa nasce da reflexão acerca da produção de vídeoarte cearense que busca representação na tradição cultural e social do Estado. Buscamos identificar as principais temáticas sociais e culturais que estão sendo retratadas nos vídeos e o que significam no universo de produção do videodança cearense. No Brasil, as experiências de videodança começam na década de 1980. E na cidade de Fortaleza, o videodança surge, desde o início, como uma oportunidade não apenas de testar novas linguagens e espacialidades do movimento, mas também como uma estratégia para dar visibilidade a temas polêmicos e de extrema importância local como a prostituição, o amor, a solidão, o movimento da cidade. O desenvolvimento dos trabalhos em videodança na cidade de Fortaleza, firma-se com o surgimento da Organização Não Governamental (ONG) Alpendre – Casa de Arte, Pesquisa e Produção e os trabalhos de alguns artistas locais. Com todo o movimento da arte em ebulição na cidade de Fortaleza, o Alpendre desenvolve seus projetos culturais, com um diferencial: a ONG tinha a intenção e queria o envolvimento da comunidade local, chamada de Poço da Draga, localizada em frente ao mar e do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), era importante, sobretudo a participação de adolescentes nos cursos de formação. Atividades foram desenvolvidas logo no início de sua inauguração pelo CDMAC, com a comunidade que habitava os arredores do Centro Cultural. Os projetos do Alpendre com os jovens de 16 a 24 anos da comunidade foram desenvolvidos através de pesquisas, reflexões e produções artísticas na cidade com o intuito de promover a inclusão social, digital e econômica de adolescentes que vivem em

¹ Proposta de trabalho enviado para DT4- Jornalismo Audiovisual, XXII Congresso De Ciências da Comunicação na Região Nordeste- Salvador- BA- 18 a 20/05/2022.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade Federal da Paraíba- UFPB,- PROLING, Mestre (Programa de Comunicação e Semiótica - PUC-Sp) , Jornalista , e-mail : lililuz@gmail.com

comunidades com uma situação de vulnerabilidade social. A comunidade está numa área também de interesse do setor cultural, do setor turístico, mas, sobretudo, do setor imobiliário. No entanto, o interesse pela área não livra a comunidade de estar sujeita ao esquecimento, à escassez de serviços públicos básicos, além do preconceito social. Mesmo com todas as incertezas, o Alpendre – Casa de Arte, Pesquisa e Produção continua produzindo e induzindo a pensar a arte nessa cidade que nos convida ao êxodo. O objetivo desta pesquisa é analisar como alguns desses vídeos podem ser considerados uma espécie de “profanação” no mercado nacional (AGAMBEN, 2007), representando reivindicações políticas que colaboram para a formação de discussões locais. O videodança sempre foi considerado uma arte híbrida, pois se enquadra na confluência de diferentes linguagens, como as artes visuais e as artes cênicas, promovendo assim um mosaico sógnico, capaz de gerar novos sentidos, linguagens e significados. Entre todos os artistas que testaram o videodança, desde os seus primórdios, destacamos alguns dos mais importantes precursores dessa arte: Loie Fuller, Maya Deren e Merce Cunningham. Cada um desses artistas colaborou de forma diferente para aprofundar a linguagem do videodança. Não há unanimidade para interpretar e testar o videodança. Existe uma linha de pensamentos que diz que o tempo do videodança já se foi, diante das mudanças tecnológicas e conceituais promovidas pelo *YouTube*³ e por outros dispositivos midiáticos. No entanto, no caso específico de Fortaleza, existe uma epistemologia local (Santos, 2010) que marca a produção dos videodanças produzidos na cidade e que tem mudado radicalmente o papel desta mídia que passa a atuar politicamente, dentro e fora da cidade. As tentativas de registrar a dança e imagens em movimento da vida cotidiana começam antes do início do século XX, com o advento do cinema (ROSSINY, 2007). Segundo Elisa Vaccarino (1997), o primeiro termo que se refere ao que será mais tarde considerado videodança é *videografia*. Em termos de pesquisa de linguagem, muitas vezes

³ O YouTube foi fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim em fevereiro de 2005, nos Estados Unidos. Comprado pela Google em 2006, o site permite que os usuários compartilhem vídeos e interajam com seus autores através de comentários. www.youtube.com.br. Acessado em 21 de Abril de 2022.

as experiências são ingênuas e pouco dialogam. No entanto, em termos locais, isso não importa, na medida em que agir politicamente significa dar visibilidade a aspectos da realidade nem sempre identificáveis. Nem todas as experiências referem-se especificamente à dança, mas tem no movimento da vida o seu ponto de partida. Por conta do aumento da produção de videodança, a Bienal Internacional de Dança do Ceará criou, dentro do Evento, a Bienal de Par em Par, um festival exclusivo para videodanças e videoinstalações. Esse evento teve sua primeira edição em 2008, nos anos pares, e vem cada vez mais intensificando e estimulando a produção de videodança na cidade de Fortaleza e no interior do Ceará, onde a Bienal tem uma extensão para algumas cidades: Itapipoca, Paracuru e Juazeiro do Norte. A metodologia desta pesquisa é uma revisão bibliográfica, para o autor Gil (2002, p. 44) que afirma: “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A pesquisa documental procede de forma semelhante à pesquisa bibliográfica, mas a diferença, segundo Gil (2002), é a utilização de materiais que ainda não receberam tratamento analítico. Para fundamentar a discussão, partimos dos estudos sobre a profanação, desenvolvidos por Giorgio Agamben (2007), noção de ecologia dos saberes, proposta por Boaventura Souza Santos (2010), e da Teoria Corpomídia, elaborada por Katz e Greiner (2005-2010). O resultado esperado é a análise dos videodanças, a ampliação de uma discussão política que extrapola o âmbito dos estudos da linguagem, uma vez que se desdobra através da reelaboração de conceitos como identidade local, relações de poder e fronteiras da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Videodança; Teoria Corpomídia; Local/Global.

REFERÊNCIA

AGAMBEN, Giorgio. Profanações. Editora Boitempo. São Paulo, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar projeto de pesquisa. 4.Ed. São Paulo, Atlas. 2002.

GREINER, Christine. O Corpo. Pistas para estudos indisciplinados. Edições Annablume, 2ª edição, São Paulo, 2005.

GREINER, Christine & AMORIM, Cláudia. Leituras do Corpo. Edições Annablume, 2ª edição, São Paulo, 2010.

KATZ, Helena. Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo. Fid Editorial, Belo Horizonte, 2005

ROSSINY, Cláudia. Revista Dança Em Foco - Videodança. 2007, volume 2.

SANTOS, Boaventura Souza. A Gramática do Tempo. Para uma nova cultura política. Editora Cortez, São Paulo, 2010.

VAUGHAN, David. Merce Cunningham - Fifty Years. Melissa Harris, Aperture, New York, NY, USA, 1997

www.youtube.com.br . Acessado em 21 de Abril de 2022.